

Tancredo não teme impedimento a votos

O candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves, comentou ontem a possibilidade dos malufistas ingressarem na Justiça para impedir que integrantes do PDS votem em seu nome no Colégio Eleitoral. Para Tancredo, essa proposta não tem qualquer fundamento legal:

— O direito de opção — destacou — ainda está assegurado no Brasil. Seria preciso que nos tivéssemos mergulhado num Estado fascista para que o cidadão ficasse preso eternamente a seu partido.

Com veemência, Tancredo voltou a criticar perguntas que lhe são dirigidas pelos jornalistas sobre seu adversário, Paulo Maluf.

— Vocês precisam tirar da cabeça — disse ele aos repórteres — a idéia de que o que Paulo Maluf fala eu também tenho que falar. Meu problema é outro, completamente diferente. Nossa linha está traçada, seguiremos o nosso programa. Não tenho nada com os problemas do Maluf.

Diretas nas capitais

Ao receber em seu escritório ontem um grupo de parlamentares, prefeitos e líderes municipais paranaenses, à frente o senador Alvaro Dias (PMDB-PR) e o prefeito de Curitiba, Mauricio Fruet, Tancredo Neves prometeu que, se for eleito em janeiro, proporá imediatamente ao Congresso Nacional emenda Constitucional restabelecendo as eleições diretas para os prefeitos das capitais, municípios considerados de área de Segurança Nacional e Estâncias Hidrominerais.

Segundo afirmou aos visitantes as eleições devem ser realizadas ainda em 1985, para um mandato que expire no início de 1989. O Paraná tem 12 municípios incluídos no rol de Segurança Nacional.

O candidato recebeu ainda, em seu escritório, a visita dos deputados federais baianos Angelo Magalhães, Hélio Correa, e do deputado estadual Luis Eduardo Magalhães todos do PDS que lhe informaram que a tendência da Bahia por sua candidatura continua extremamente favorável.

Malufistas no Congresso

Os parlamentares baianos informaram a Tancredo que o ex-governador Antonio Carlos Magalhães chegará na próxima quarta-feira dos Estados Unidos e já confirmou, por telefone, sua presença nos próximos comícios de Belém (12 de outubro), Manaus (13) e João Pessoa (26).

No final da tarde, compareceu à Câmara para o lançamento do livro "Itinerários da nordestinidade" do deputado Paulo Lustosa, da Frente Liberal do Ceará. Nos corredores do Congresso, Tancredo encontrou três expoentes do malufismo — o coordenador Calim Eid, o candidato à vice, Flavio Marcílio e o deputado Amaral Netto, com quem trocou um longo abraço. Os outros dois, cumprimentou formalmente.

"Estéril provocação"

A intenção do senador Carlos Alberto (PDS-RN), adepto do malufismo, de ajuizar uma representação na Justiça Eleitoral para cassar mandatos de integrantes da Frente Liberal que participaram do comício de Goiânia não alterou a rotina dos frentistas. O senador Marco Maciel, que nem quis falar sobre o assunto para não alimentar a estéril provocação, passou o dia de ontem mantendo seus contatos políticos, visando a consolidação da vitória do candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves.

No entanto, muitos parlamentares da Frente Liberal observaram que a proposta do senador Carlos Alberto demonstra o grau de desespero a que chegaram os malufistas com a perspectiva de derrota. Segundo o senador Guilherme Palmeira, a ação do seu colega malufista, além de não ter qualquer embasamento jurídico, se resume mais uma apelação de quem está perdendo.

Na mesma linha, o deputado Jayme Santana (MA), também da Frente Liberal, considerou a ameaça, como um sintoma de desespero. Salientou que esses argumentos estão sendo usados na tentativa de modificar o atual quadro através da intimidação. "Um processo desse tipo — ponderou, leva de dois a três anos para ser concluído". Até lá, segundo os cálculos do parlamentar, a dissidência do PDS já estará agrupada no novo partido.

O coordenador do bloco liberal na Câmara, deputado José Lourenço (BA), disse, com ironia, a propósito da anunciada ameaça do senador Carlos Alberto, que não sabia que o deputado Paulo Maluf tinha competência para reeditar o AI-5.

Por sua vez, Humberto Souto garantiu que o senador Carlos Alberto não tem coragem de propor a cassação dos frentistas que foram ao comício de Goiânia: "Só pode ser um mal-entendido".



No almoco com os liberais, ontem, Tancredo e Ulysses discutiram temas para o debate com Maluf na TV